

ROBERTO; Carina Albuquerque¹, STACHEVSKI; Isabela², SKARE; Thelma L.³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Artrite reumatoide (AR) é uma doença reumática crônica de alta prevalência que afeta as articulações sinoviais periféricas trazendo dor, rigidez e incapacidade. O padrão ouro para o tratamento dessa doença é o metotrexato (MTX), uma droga de fácil acesso e custo reduzido em comparação aos biológicos. Entretanto, seus efeitos colaterais gastrintestinais são pouco estudados e muitas vezes comprometem a aderência ao tratamento. Os principais eventos adversos ligados ao trato gastrintestinal incluem náuseas, dores de estômago e cólicas, levando à má absorção, perda de peso e interrupção do medicamento. Além de afetar as atividades diárias normais dos pacientes. **OBJETIVO:** Estudar a possível relação dos efeitos gastrintestinais com a utilização do metotrexato, assim como seu impacto na descontinuação ou má aderência ao tratamento. Além de estudar quais são os principais sintomas gastrintestinais que a medicação causa e qual sua prevalência. **METODOLOGIA:** Estudo transversal observacional a partir da aplicação de 2 questionários, o primeiro aplicado foi o MISS (Methotrexate Intolerance Severity Score) para quantificar a intensidade dos sintomas gastrintestinais em relação ao uso do MTX. Quanto maior a pontuação no MISS, mais efeitos gastrintestinais o paciente apresentava. E o segundo questionário aplicado foi o Morisky Green-Levine, para categorizar o paciente em aderente, moderada adesão e baixa adesão ao medicamento. Foi realizado também a análise de prontuários e entrevista com o paciente do Ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie de Curitiba- PR. **RESULTADOS:** Observou-se elevada predominância de sintomas gastrintestinais associados ao metotrexato, sendo náusea e dor abdominal os mais comuns. Dos 192 pacientes avaliados, 78% apresentava ao menos uma queixa abordada no questionário MISS acerca do medicamento, e em 41% identificou-se impacto negativo na continuidade do tratamento. Somente 22% dos pacientes da amostra não possuíam nenhuma queixa gastrintestinal quanto ao medicamento. Por fim, o estudo revelou que os indivíduos não aderentes ao tratamento eram aqueles que possuíam valores mais elevados do MISS, ou seja, mais eventos adversos gastrintestinais. Além disso, a associação de inibidores da JAK à terapia com o MTX acentuou efeitos adversos e prejudicou a aderência terapêutica ($p=0,05$). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que a prevalência de eventos adversos gastrintestinais causados pelo MTX em pacientes com artrite reumatoide é alta, sendo que os sintomas mais prevalentes são os comportamentais e a náusea. Além disso, a grande maioria dos pacientes da amostra possuíam ao menos alguma queixa de intolerância ao medicamento, em qualquer grau de intensidade, afetando diretamente na aderência, como mostra o estudo. Em última análise, a pesquisa mostrou que a associação com outras drogas modificadoras de doença não alteraram a frequência ou intensidade dos efeitos colaterais gastrintestinais, com exceção dos inibidores da JAK, que quando utilizados concomitantemente elevam o MISS. Conclui-se que o uso do metotrexato está relacionado à alta prevalência de eventos adversos comportamentais e gastrintestinais e, como medicação padrão ouro, aspectos que acentuam esses eventos e prejudicam a continuidade do tratamento devem ser corretamente identificados.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite Reumatoide, Metotrexato, Gastrointestinais

¹ FEMPAR, carinaaproberto1@gmail.com

² FEMPAR, isastac@gmail.com

³ FEMPAR, thelma.skare@gmail.com

